



# IVDP+PRÓXIMO

N.º 6  
DEZEMBRO  
2023

ANDRÉ ROLO / GLOBALIMAGENS

P. 3

## Novos Portos Velhos são de encher a alma

IVDP conquista  
Prémio  
de Bioética com  
projeto contra  
alcooolismo P.10

O Douro está  
mais sustentável.  
As caras  
e os projetos  
dos “culpados” P.4

Aumento do preço  
médio não chegou  
para travar  
queda na venda  
de vinho P.8

Presidente  
da CCDR-N  
avalia desafios  
colocados à região  
duriense P.12



## ÍNDICE

3

Vinhos únicos e de excepcional qualidade: eis os Novos Portos Velhos

4-7

Douro + Sustentável: os rostos e os projetos que recriam a região

8-9

Recuo nas exportações força queda na venda de vinho

10

IVDP ganha prémio de Bioética com combate ao alcoolismo entre jovens

11

Bom ano vitícola faz aumentar produção de vinho

12

Presidente da CCDR-N escreve sobre os desafios que o Douro coloca



## IVDP+PRÓXIMO

### FICHA TÉCNICA

Edição: Instituto dos Vinhos do Douro e do Porto, I.P.  
Sede: Rua dos Camilos, 90  
5050-272 Peso da Régua  
Tlf: +351 254 320 130 Email: ivdp@ivdp.pt

## EDITORIAL

# Os desafios da Região Demarcada do Douro

Por:

**Gilberto Igrejas**  
Presidente do Instituto dos Vinhos do Douro e do Porto, I.P.



Completaram-se, no passado dia 5 de dezembro, 5 anos de mandato como Presidente do Conselho Diretivo do Instituto dos Vinhos do Douro e do Porto, I.P. (IVDP, IP), o qual se norteou por uma permanente postura exigente, de grande racionalidade na aplicação de meios materiais e de recursos humanos.

Houve oportunidade e capacidade para se implementarem e modificarem práticas de gestão e se aprofundar a cooperação com os atores do ecossistema do IVDP, IP na busca de sinergias que permitissem potenciar a atuação conjunta, incentivando-se, permanentemente, a participação dos cidadãos e dos Agentes Económicos.

A estratégia adotada centrou-se em quatro eixos fundamentais: investir nas pessoas; desenvolver a gestão; explorar a tecnologia e reforçar a proximidade. Foi conseguida a adoção das melhores práticas vitivinícolas e concretizada uma política de promoção e internacionalização.

No ano que agora termina, muito difícil para a economia da vitivinicultura duriense, com agitação social no período de vindima, foram vários os grupos de trabalho no seio do Conselho Interprofissional do IVDP, IP que analisaram e trataram informação por forma a podermos enveredar reformas estruturais que possibilitem uma valorização da Denominações de Origem Protegidas (DOP).

Destaca-se a revisão do Estatuto das Denominações de Origem Protegidas e Indicação Geográfica Protegida (IGP) da Região Demarcada do Douro. Este grupo reuniu-se diversas vezes tendo proposto um novo diploma para discussão e aprovação no Conselho Interprofissional do IVDP, IP sublinhando-se o fim do *stock* mínimo para a Denominação de Origem Protegida Porto, a possibilidade de reconhecimento do Conselho Interprofissional como agrupamento de produtores, o aumento da proteção das DOP/IGP da RDD, o estabelecimento de regras sobre a densidade de plantação, a regulação do rendimento por hectare na RDD, a alteração do título alcoométrico adquirido das DOP da RDD, maior controlo na coexistência, na RDD, de vinhos sem direito a DOP/IGP, e a possível simplificação do diploma com remissão de diversas matérias para formas de hierarquia inferior. Realçam-se, também, as análises massivas de dados que o IVDP, IP disponibilizou, e de uma investigação mais cuidada de diversas vindimas dos últimos anos, produzindo-se resultados que antevemos possibilitem a apresentação de medidas concretas no ano de 2024.

A RDD, perante uma realidade que é transversal ao mundo ocidental, patenteia uma população demasiadamente envelhecida. Sendo a vitivinicultura o cerne de toda a sua atividade económica, é por demais evidente que o IVDP, IP, atenta a sua Missão, é parceiro basilar e incontornável na ação conjunta a prosseguir por todos os atores regionais na implementação de políticas que assegurem uma efetiva consolidação demográfica e social na RDD e uma coesão territorial que permitam a viabilidade desta região vitivinícola secular.



FOTOS: DIBRETO SERRAVALLO

50 anos e Very Very Old reforçam diversidade de estilos do vinho do Porto e apontam para subida de valor

# Portos nobres à prova no salão nobre

## Vinhos únicos

e de qualidade excepcional encheram o palato e a alma de quem participou na Masterclass – Os Novos Portos Velhos. A sessão, que teve como palco o salão nobre do IVDP, no Porto, serviu para que jornalistas e profissionais do canal HORECA aprimorassem conhecimentos e paladares nas menções criadas em janeiro de 2022: os 50 anos e os Very Very Old. As provas ocorreram no âmbito do Port Wine Day.

A iniciativa teve como objetivo não apenas mostrar vinhos verdadeiramente únicos e raros, mas também acentuar os traços de inovação e modernidade do vinho do Porto, recorrendo a uma análise do perfil sensorial de

cada um dos néctares à disposição dos presentes. Foram nove as empresas (ver ficha) que, a partir da categoria ultra-premium, se dispuseram a partilhar vinhos nobres carregados de história e de histórias.

Recorde-se que estas novas menções de vinho do Porto foram apresentadas ao mercado em janeiro de 2022, mostrando, desde logo, a vitalidade do setor, bem como a capacidade e o arrojo das empresas que o compõem para proporem inovações de excelência. A prova foi constituída por uma seleção de Porto Branco 50 anos, Porto Tawny 50 Anos e Porto Very Very Old que as empresas de vinho do Porto estão a lançar desde aquela data. ●



## OS NÉCTARES PROVADOS

- Kopke Porto 50 anos Branco
- Vallegre Porto Branco 50 Anos
- Rozès Very Very Old White
- Taylor's Porto Golden Age 50 anos Tawny
- Vieira de Sousa Porto 50 anos Tawny
- Vasques de Carvalho Porto 50 anos Tawny
- Quinta do Estanho Porto 50 anos Tawny
- Vallado Porto 50 anos Tawny
- Niepoort VV



**Portos Tawny e Branco 50 anos**  
Vinhos de elevada qualidade, obtidos por lotação de vinhos de diversos anos. Apresentam-se alourados ou alourados-claros, no caso dos tawnies. O efeito da oxidação e evaporação ao longo de décadas induz-lhes uma complexidade extraordinária, com doçura equilibrada pela maior riqueza de ácidos. É expectável uma grande complexidade e elegância, com persistência muito longa em boca. Abordagem parecida nos brancos da mesma categoria, de cor branca dourada.

**Very Very Old**  
Vinhos do Porto de excepcional qualidade com mais de 80 anos de idade. São raros e correspondem à expressão máxima da complexidade associada ao envelhecimento oxidativo. Equilibrados, intensos, complexos e muito persistentes.

**Very Very Old Branco**  
Vinhos do Porto Branco com mais de 80 anos de idade. São raros e correspondem à expressão máxima da complexidade associada ao envelhecimento oxidativo de vinhos brancos. Equilibrados, intensos, complexos e muito persistentes, apresentam excepcional qualidade.

**Garrafeira**  
Esta categoria sofreu alterações. A partir de janeiro de 2022, podem ter origem em vinhos brancos ou tintos com um período de estágio em madeira de quatro a oito anos, seguindo-se um período mínimo de 15 anos de estágio em recipiente de vidro.



DISTINÇÃO **DOURO +**  
**SUSTENTÁVEL**



# Os projetos e rostos de um Douro que se recria

À semelhança de anos anteriores, o IVDP distinguiu os projetos - e os rostos que lhes dão vida - que fazem do Douro uma região cada vez mais sustentável. Nas palavras de Gilberto Igrejas, presidente do Instituto, trata-se de valorizar quem contribui “para o desenvolvimento economicamente viável, com boas práticas ambientais” e quem ajuda à “elaboração de projetos consistentes que valorizem a proteção da região e do seu património”. Jorge Lourenço (Vinilourenço) foi o distinguido na área da Enologia. Rita Marques (vinhos Conceito) conquistou o prémio Revelação. A Quinta de S. Luiz (Sogevinus) arrebatou a distinção na categoria Enoturismo. E o projeto i-Grape (Sogrape) foi galardoado na área da Viticultura. Eis quatro dos muitos rostos que pugnam, diariamente, por um Douro mais forte e sustentável.



EM NOME DO PAI,  
DA MÃE E DO AVÔ



**JORGE LOURENÇO**  
VINILOURENÇO

Quando soube que o IVDP o distinguira, no âmbito da iniciativa “Douro + Sustentável”, com o prémio Enologia, Jorge Lourenço esfregou os olhos, antes de acreditar. “O Douro é tão grande, tem tanta gente com tanta sabedoria e com maior dimensão do que nós que, confesso, custou-me a acreditar. Até porque, ainda por cima, não tenho nenhum curso de enologia”, diz o sócio-gerente da Vinilourenço. “Talvez por isso tenha sido um marco que considero altamente importante”, frisa Jorge, enquanto olha de soslaio para a beleza da paisagem duriense que o rodeia, lá no alto da freguesia de Poço do Campo, na Méda.

Foi ali que, vai para duas décadas, o pai Horácio decidiu ser tempo de produzir vinho próprio, a partir dos 20 hectares de vinha que, passo a passo, fora adquirindo desde que retornara de Angola. Jorge, com um curso de empresário agrícola entretanto tirado, entrou na empreitada. Em boa hora: volvidos 20 anos, a Vinilourenço, que dirige a meias com a mulher, aumentou o pecúlio para mais de 50 hectares, multiplicando por sete o volume de negócios, para 1,5 milhões de euros. Hoje, entre marcas próprias e parcerias, a empresa produz 400 mil garradas de vinho e saca 400 mil litros das uvas apanhadas nas quintas.

Há duas marcas indelévels na estratégia desenhada por Jorge. Sustentados, em boa medida, na recuperação de castas antigas, de que são exemplo a Viosinho, a Samarrinho e a Donzelinho, os nomes dos principais vinhos (D. Graça, Pai Horácio, Avô Escrivão) são provas de amor aos que, fruto de intensa labuta, montaram os alicerces da Vinilourenço. A Jorge cumpre manter viva a memória dos entes, fazendo vinhos que conquistem palatos.

E Jorge fá-lo com afinco. Ora tirando “o máximo possível da matéria-prima”, ora “aproveitando a frescura das uvas produzidas em altitude e a densidade das vinhas mais baixas”, ora “contando as histórias agarradas a cada um dos vinhos, o que às vezes nos permite entusiasmar mesmo as pessoas que dizem não apreciar muito o vinho”. O saber acumulado pelo proprietário da Vinilourenço, acoplado “ao muito que aprendi com pessoas como o Artur Rodrigues e o Virgílio Loureiro” (produtor e enólogo, respetivamente), permite-lhe hoje dizer sem ponta de sobrançeria: “Não sou enólogo, mas sinto-me enólogo. Acho que os meus pares me reconhecem pela humildade. A verdade é que só sei ser assim”, assinala Jorge Lourenço. Entre outros, o prémio do IVDP prova que “ser assim” não é pouco - é muito.





DIRETOS RESERVADOS


**RITA MARQUES**  
 CONCEITO

## O CONCEITO DA CONCEITO ESTÁ BEM AFINADO

Uma e outra vez, Rita Marques repete o mantra, quando se lhe pede para explicar o conceito dos vinhos Conceito: "Tudo o que fazemos vai no sentido de produzirmos vinhos que espelhem as características dos locais onde nasceram, que tenham uma história e, claro, que sejam muito bons". Vale o mesmo dizer: nos 90 hectares de vinha trabalhados, a sustentabilidade e a intervenção mínima são as duas estacas da estratégia da empresa cuja liderança Rita partilha com a mãe.

O prémio Revelação atribuído pelo IVDP à enóloga de 41 anos é disso prova provada. "É sempre gratificante ver o nosso trabalho reconhecido", anota Rita Marques, sem sair, contudo, do eixo que a norteia: "O mais importante, contudo, é fazer bons vinhos, porque é disso que verdadeiramente gosto".

E, sim, foi por gosto que Rita chegou ao mundo do vinho. Nadadora de alta competição até aos 17 anos, ainda se meteu numa licenciatura em Engenharia Mecânica, seguindo "o jeito que tinha para a física e para a matemática". Contudo, ao fechar o segundo ano do curso, sentiu o apelo da terra, que lhe dava "mais liberdade de ação".

Lá no Douro, a família vendia todas as uvas que a vinha dava. Lá no Douro estava o futuro de Rita, cuja "paixão tardia pelo vinho" a levaria a tirar o curso de

Enologia na Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, modo de lançar mãos a uma obra entretanto pensada pela família. "Decidimos fazer uma adegas, inicialmente com o intuito de alugar e fazer vinhos para outras empresas. Mas, entretanto, a nossa marca correu francamente bem, e acabámos por fazer vinhos apenas para nós", assinala a enóloga. Feita, em 2006, a primeira vindima da Conceito, Rita quis juntar experiência e conhecimento ao que aprendera, para elevar a qualidade dos vinhos da empresa. Andou por Bordéus, pela Califórnia, pela África do Sul e pela Nova Zelândia. "A experiência é importante em todas as profissões, e o vinho não é exceção. Estando no hemisfério norte e no hemisfério sul conseguia fazer duas vindimas por ano. Aprendi muito. Na Nova Zelândia, por exemplo, estive numa quinta muito grande, o que foi muito importante para aprender a gerir melhor", conta a enóloga. A experiência adquirida, a base científica e a intuição são, para Rita, instrumentos decisivos para continuar a fazer crescer a Conceito. Hoje, a empresa já conta com cerca de duas dezenas de marcas no portefólio. Produz perto de 270 mil garrafas de vinho, 15 mil das quais são de vinho do Porto. Eis o resultado de um conceito claro aplicado aos 90 hectares de vinha que a Conceito possui.



DIRETOS RESERVADOS


**NATACHA FONTES**  
 SOGRAPE

## O LABORATÓRIO JÁ VAI À VINHA

Se basicamente tudo o que nos rodeia é, ou caminha para ser, digital, não há motivo para que a agricultura não siga tal trilha. Eis um exemplo, apontado por Natacha Fontes, gestora de investigação e desenvolvimento da Sogrape: "Na produção vitivinícola, existem vários processos críticos que carecem de maior informação para a tomada de decisão, nomeadamente a escolha do momento da vindima e também a gestão das necessidades hídricas da vinha", variável cada vez mais relevante no contexto das alterações climáticas.

Diminuir o erro, aumentar a precisão e a eficiência do trabalho na vinha, eliminar o uso de reagentes químicos, aumentar a sustentabilidade em toda a cadeia de valor é, por isso, essencial. É esse o objetivo central do projeto i-GRAPPE, consubstanciado numa ferramenta digital que permite avaliar, em tempo real, o estado hídrico da planta e o controlo da maturação. Trata-se de "uma solução digital que apoia a tomada de decisão, o que tem reflexo na qualidade e no valor do vinho".

O i-GRAPPE, nascido em 2015 na sequência de um desafio lançado pela Sogrape ao Laboratório Ibérico de Nanotecnologia, situado em Braga, consiste num microssensor de silício que, colocado nos cachos de uva, transmite dados via rádio. A informação é depois

enviada para um servidor informático, que a encaminha para uma nuvem de dados. À maneira da "internet das coisas", é como se as uvas passassem a ser um objeto transmissor de informação.

"Com a nanotecnologia, o laboratório vai à vinha e instala-se, literalmente, dentro de cada cacho, através de uma solução que promete mudar o paradigma atual do controlo de maturação das uvas e beneficiar toda a indústria do vinho a nível global," resume Natacha Fontes. Dito de outro modo: o projeto i-GRAPPE permite que a monitorização da evolução da uva, tradicionalmente dada pelos açúcares e pela acidez, entre outros parâmetros, seja feita por um método que trabalha em tempo real e que tem, ainda, a vantagem de não destruir as uvas.

"Importa referir que determinar o exato momento da colheita da uva é uma mistura de arte e ciência, e acertar é a diferença entre um bom vinho e um vinho excepcional", assinala a responsável da Sogrape.

"Esta ferramenta disruptiva veio contribuir para continuarmos a oferecer, de forma consistente, vinhos de alta qualidade e grandes marcas", frisa Natacha Gomes. E conclui: "Os sensores já foram validados em ambiente relevante, com duas demonstrações ao vivo, em 2021 e 2022. Os resultados são muito animadores."



DIRETOS RESERVADOS


**PEDRO BRAGA**  
 SOGEVINUS FINE WINES

## ENOTURISMO E SUSTENTABILIDADE

O rio Douro serpenteia, sossegado, lá em baixo. Cá em cima, no terraço de um dos 15 quartos da Vine House, empreendimento que valeu à Quinta de S. Luiz o prémio de Enoturismo atribuído pelo IVDP, a absoluta tranquilidade reclama um olhar pardacento sobre a imponência das vinhas que tomam conta da paisagem duriense. São 360 graus de uma maravilha indizível. A primeira aposta da Sogevinus, proprietária da quinta, no enoturismo deu nisto... E deu bem, a avaliar pelos números: aberto há um ano, o projeto tem taxas de ocupação a tocar nos 80%. O número de clientes e visitantes, mais estrangeiros do que portugueses, vem em crescendo: chegam a ser uma centena por dia. E tem tudo para continuar a crescer, agora que a empresa juntou à oferta um restaurante (a carta vive, em boa medida, do que a quinta dá) e uma piscina sobranceira ao magnético rio. "Trata-se de um crescimento natural", diz Pedro Braga, CEO da Sogevinus Fine Wines. "A empresa tem uma forte componente turística nas caves que possui em Vila Nova de Gaia, mas esta é a primeira aposta no enoturismo", acrescenta o responsável. A Vine House resulta do aproveitamento da casa que os vários proprietários da quinta utilizavam, quando se deslocavam ao Douro. "O que fizemos foi recuperá-la, mantendo ao máximo a tipicidade e a rusticidade,

mas criando o maior conforto possível para quem nos visita", aponta Pedro Braga. Cada um dos quartos tem o nome de uma das várias parcelas que compõem a quinta - ao todo, são 125 hectares de terreno, 95 dos quais com vinha.

O traço rústico, guardador de memórias seculares, está presente em todo o percurso ao dispor do visitante: na casa do alambique, nos lagares, na adegas, na belíssima Capela de Santa Quitéria e, claro, no ponto de venda de vinhos muitos e degustações várias. "O vinho é o nosso negócio, e por isso toda a oferta está encaminhada no sentido da venda", esclarece Pedro Braga, o engenheiro alimentar e mestre em enologia e viticultura que hoje lidera a empresa, depois de ter somado um MBA ao curriculum. Por ser a venda o alfa e o ómega do negócio, o cuidado com a produção de vinho e a aposta na sustentabilidade são diretrizes indispensáveis. "Toda a nossa produção é feita em modo integrado, um passo no caminho rumo à produção biológica", frisa Pedro Braga. A estratégia tem continuidade na preservação do património vitícola, uma vez que "todas as reconversões mantiveram as vinhas em patamares". De resto, conclui o responsável, "as características do Douro obrigam-nos a praticar viticultura sustentável. Não pode ser de outra forma."





Nos primeiros dez meses de 2023, exportações pesaram negativamente no volume de vinhos vendidos

# Aumento do preço médio não trava queda de vendas

O aumento de 5,2% no preço médio nas vendas de vinhos da Região Demarcada do Douro (RDD) nos primeiros dez meses de 2023, por comparação com o mesmo período do ano anterior, não foi suficiente para evitar a queda do volume total de vendas. Entre janeiro e outubro, as vendas atingiram 489 milhões de euros, o que se traduziu num retrocesso de 1% no volume de negócios e de 5,9% na quantidade vendida, face a igual período de 2022.

Tal como tinha acontecido em 2022, as exportações pesaram mais negativamente para a evolução global, ao recuarem 7,4% em quantidade e 4,6% em valor. A quebra na quantidade vendida foi menos acentuada no mercado nacional (-3,7%). De resto, dentro de portas, o volume de negócios subiu 4,9%. A evolução negativa nas exportações, para um total de 292 milhões de euros no período em análise, resulta essencialmente da instabilidade económica e da perda do po-

der de compra em muitos dos principais mercados dos vinhos da região duriense, cujos consumidores se viram penalizados pela subida das taxas de juro e por níveis de inflação que, apesar de mais contidos do que em 2022, permanecem, ainda assim, acima dos valores médios de 2021. Já a evolução positiva registada no valor das vendas no mercado português, para um total de 197 milhões de euros, é explicada pelo dinamismo do setor turístico e do ca-

nal HORECA. Este facto é muito relevante, tendo em conta que está em linha com a recuperação encetada em 2021 e robustecida em 2022, depois de um 2020 muito negativo, fruto da pandemia. Em outubro de 2023, os dez principais mercados para a DOP Porto e para a DOP Douro são os mesmos de outubro de 2022. Registam-se apenas algumas trocas de posição no ranking em valor (ver setas nos quadros ao lado). No que diz respeito à DOP Porto,

merece destaque a evolução do mercado britânico. Até julho, verificou-se uma antecipação de importações por parte do Reino Unido, antes da entrada em vigor do novo regime de impostos sobre bebidas alcoólicas, em 1 de agosto. Assim, no final desse mês verificava-se um crescimento de 184% no valor das exportações da DOP Porto, tendo vindo a esbater-se nos meses seguintes o efeito positivo do Reino Unido no total das exportações da DOP Porto em 2023. ●

Entre janeiro e outubro de 2023, as vendas de vinho da Região Demarcada do Douro atingiram 489 milhões de euros

## COMERCIALIZAÇÃO DE VINHOS DA RDD COM DOP/IGP - JANEIRO A OUTUBRO 2023

(VARIÁÇÕES EM COMPARAÇÃO COM PERÍODO HOMÓLOGO DE 2022)

VINHO	EXPORTAÇÃO			MERCADO NACIONAL			TOTAL		
	MCXS	ME	€/LITRO	MCXS	ME	€/LITRO	MCXS	ME	€/LITRO
<b>PORTO</b>	4,8	236	5,45	1,0	59	6,36	5,8	295	5,61
	-6,0%	-4,7%	1,4%	-2,6%	5,2%	8,1%	-5,4%	-2,8%	2,8%
<b>DOURO</b>	1,2	55	4,99	2,8	123	4,90	4,0	178	4,93
	-11,5%	-3,9%	8,6%	-2,5%	5,6%	8,4%	-5,4%	2,5%	8,4%
<b>TOTAL RDD</b>	6,1	292	5,35	4,2	197	5,22	10,3	489	5,30
	-7,4%	-4,6%	3,0%	-3,7%	4,9%	8,9%	-5,9%	-1,0%	5,2%

## VENDAS - JANEIRO A OUTUBRO 2023

PRINCIPAIS MERCADOS	PORTO			VARIÇÃO (%)		
	MILHÕES EUROS	MILHÕES CXS	€/LITRO	VALOR	QUANTIDADE	PREÇO MÉDIO
<b>PORTUGAL ▲</b>	59,3	1,0	6,36	5,2	-2,6	8,1
<b>FRANÇA ▼</b>	52,6	1,4	4,03	-8,5	-13,7	6,0
<b>REINO UNIDO ▲</b>	37,6	0,7	5,96	32,5	35,7	-2,3
<b>EUA ▼</b>	28,2	0,3	10,44	-17,3	-16,8	-0,7
<b>PAÍSES BAIXOS</b>	24,4	0,6	4,61	-0,5	-1,9	1,5
<b>BÉLGICA</b>	21,9	0,6	4,30	-9,3	-12,6	3,8
<b>ALEMANHA</b>	12,5	0,3	4,62	-6,3	-0,5	-5,9
<b>DINAMARCA</b>	11,9	0,1	9,25	-8,3	-6,6	-1,8
<b>CANADÁ</b>	9,0	0,1	9,84	-15,3	-11,3	-4,5
<b>ESPAÑA</b>	3,5	0,1	4,85	-5,8	-13,2	8,5
<b>TOTAIS</b>	<b>295,2</b>	<b>5,8</b>	<b>5,61</b>	<b>-2,8</b>	<b>-5,4</b>	<b>2,8</b>
<b>EXPORTAÇÃO</b>	<b>236,0</b>	<b>4,8</b>	<b>5,45</b>	<b>-4,7</b>	<b>-6,0</b>	<b>1,4</b>

PRINCIPAIS MERCADOS	DOURO			VARIÇÃO (%)		
	MILHÕES EUROS	MILHÕES CXS	€/LITRO	VALOR	QUANTIDADE	PREÇO MÉDIO
<b>PORTUGAL</b>	122,8	2,78	4,90	5,6	-2,5	8,4
<b>CANADÁ</b>	9,4	0,21	4,96	-11,1	-17,9	8,3
<b>REINO UNIDO</b>	7,7	0,22	3,87	-5,2	-18,1	15,7
<b>BRASIL ▲</b>	5,7	0,14	4,56	17,9	21,6	-3,1
<b>SUIÇA ▲</b>	4,6	0,08	6,23	-0,5	-8,8	9,1
<b>EUA ▼</b>	4,3	0,08	6,26	-13,9	-23,6	12,8
<b>ALEMANHA</b>	4,1	0,08	5,45	-3,0	-12,9	11,3
<b>FRANÇA ▲</b>	2,2	0,04	5,87	3,8	-1,8	5,7
<b>ANGOLA ▼</b>	1,9	0,04	5,89	-30,3	-43,1	22,4
<b>BÉLGICA ▼</b>	1,7	0,04	4,77	-34,9	-46,6	22,0
<b>TOTAL</b>	<b>177,6</b>	<b>4,00</b>	<b>4,93</b>	<b>2,5</b>	<b>-5,4</b>	<b>8,4</b>
<b>EXPORTAÇÃO</b>	<b>54,9</b>	<b>1,22</b>	<b>4,99</b>	<b>-3,9</b>	<b>-11,5</b>	<b>8,6</b>

## Atividade Janeiro a Outubro 2023

### O IVDP em números

<b>PROMOÇÃO E COMUNICAÇÃO</b>	
CPE   CERTIFIED PORT EDUCATOR - NÚMERO DE ESPECIALISTAS FORMADOS	26
PROWEIN - DUSSELDORF - AGENTES ECONÓMICOS INSCRITOS	71
VINEXPO - PARIS - AGENTES ECONÓMICOS INSCRITOS	28
<b>CONHECIMENTO</b>	
ARQUIVO (UNIDADES TRATADAS)	579
ESPÓLIO MUSEOLÓGICO (Nº DE UNIDADES INCORPORADAS NO MUSEU DO DOURO)	2594

<b>PROTEÇÃO</b>	
REGULAÇÃO (NACIONAL, EUROPEIA OU INTERNACIONAL)	250
ARRESTO E PENHORAS	196

<b>CERTIFICAÇÃO</b>	
Nº DE ANÁLISES REALIZADAS	162.254
VOLUME DE VINHO CERTIFICADO (LITROS)	130.661.965
- DOP DOURO	68.221.374
- IGP DURIENSE	1.076.076
- DOP PORTO	61.364.515

<b>FISCALIZAÇÃO E CONTROLO</b>	
RÓTULOS APROVADOS DOP DOURO/IGP DURIENSE	6.480
RÓTULOS APROVADOS DE DOP PORTO	8.302
VISTORIAS A PARCELAS	603
REQUISIÇÃO CERTIFICAÇÃO DENOMINAÇÃO ORIGEM (RCDO)	18.074
ATENDIMENTO PRESENCIAL - BALCÃO ÚNICO	6.822
<b>RECURSOS HUMANOS E ADMINISTRATIVOS E FINANCEIROS</b>	
ALTERAÇÃO À MODALIDADE DE HORÁRIO DO TRABALHO	15
AÇÕES DE FORMAÇÃO	72
Nº DE PROCEDIMENTOS CONTRATAÇÃO PÚBLICA	109
ALTERAÇÕES ORÇAMENTAIS	55





“IVDP+Educa: Saber Beber, Viver Melhor”  
visa promover consumo moderado de vinho

## Projeto combate alcoolismo entre os mais jovens

**Educar.** Informar. Prevenir. São estes os três verbos em que assenta o projeto “IVDP+Educa: Saber Beber, Viver Melhor”, resultado de uma parceria entre os Ministérios da Agricultura e da Alimentação e da Educação, através, respetivamente, do IVDP e da Direcção-Geral dos Estabelecimentos Escolares (DGEstE). Pedagógica e inovadora, a iniciativa tem dois objetivos centrais: reforçar o combate ao alcoolismo nas camadas mais jovens e destacar a pluridisciplinaridade associada à cultura da vinha e à produção de vinho.

O projeto, que arrancará já em janeiro na Região Demarcada do Douro, tem como alvo os estudantes do ensino secundário. Daí o apelo feito na cerimónia de assinatura do protocolo, que ocorreu na Escola Profissional de Agricultura e Desenvolvimento Rural do Rodo, no Peso da Régua, para que as escolas da região adiram à iniciativa. Num claro sinal da importância da iniciativa, a cerimónia contou com a presença da ministra da Agricultura e Alimentação, Maria do Céu Rodrigues, e do secretário de Esta-

# 40

De acordo com o mais recente relatório do Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências (SICAD), o consumo intensivo de bebidas alcoólicas tem aumentando entre os jovens dos dois sexos. 28 % dos rapazes, por exemplo, dizem consumir álcool mais de 40 vezes nos 12 meses anteriores.

do da Educação, António Leite. O protocolo abrange um amplo conjunto de atividades, destacando-se, entre elas, workshops, ações de sensibilização sobre os efeitos do consumo de álcool, visitas a bibliotecas, vinhas e adegas, práticas de voluntariado e atividades experimentais em campos de seleção de videiras. Além disso, serão concedidas distinções anuais que reconhecerão o compromisso e o envolvimento dos estudantes no projeto. A DGEstE e o IVDP colaborarão no desenvolvimento das atividades propos-



### IVDP ganha Prémio de Bioética

O Prémio Nacional de Bioética da Associação Portuguesa de Bioética foi este ano entregue ao IVDP, na pessoa do seu presidente, Gilberto Igrejas. A distinção foi entregue por Rui Nunes, professor catedrático e diretor do Centro de Bioética da Faculdade de Medicina da Universidade do Porto. Atribuído pela primeira vez em 2007, o Prémio “pretende galardoar uma personalidade de reconhecido mérito científico”. Para a atribuição do prémio foi decisiva a criação do projeto que visa combater o alcoolismo entre os mais jovens na região duriense.

## Mais vinho produzido no Douro

9 % na colheita e 7 % no total da produção



**A produção** de vinho aumentou na Região Demarcada do Douro (RDD), para o que contribuíram decisivamente as boas condições edafo-climáticas do presente ano vitícola. Os dados, ainda que provisórios, apontam para um crescimento global de 9 % na colheita e de 7 % no total da produção. Assinala-se que os valores estão dentro das estimativas que haviam sido feitas pelo IVDP, tendo por base o modelo previsional do potencial de produção da RDD e do acompanhamento posteriormente efetuado na região.

Já no que diz respeito ao vinho apto a DOP Porto, os quadros aqui disponibilizados mostram uma queda de 10 % na sua produção. O recuo verificado está intrinsecamente ligado com a diminuição do número de pipas

autorizadas à produção de mosto apto a este produto.

### BOM ANO VITÍCOLA

Por seu turno, o crescimento de 28 % na produção de vinhos aptos à DOP Douro é o reflexo não apenas do resultado de um bom ano vitícola como o que se registou, mas também da já referida diminuição da atribuição de mosto apto à produção de DOP Porto.

Merecem registo outros dois factos. Por um lado, as condições climáticas, que obrigaram a uma antecipação da vindima face a 2022. Por outro lado, o aparecimento de chuvas em meados de setembro provocou alguns constrangimentos na disponibilidade de mão-de-obra, concentrando as vindimas num menor espaço temporal. ●

### VINDIMA - RESUMO DE CAMPANHA 2023

INDICADOR	VALOR
N.º VITICULTORES COM AUTORIZAÇÕES DE PRODUÇÃO DECLARADAS	18.042
N.º VITICULTORES C/ ENTREGAS DE UVAS EM ADEGAS COOPERATIVAS	7.664
ÁREA TOTAL DE PARCELAS COM PRODUÇÃO (HA)	41.228
MOSTO GENEROSO DECLARADO NA COLHEITA (PIPAS)	104.245
AGUARDENTE ADICIONADA AO MOSTO GENEROSO (PIPAS)	27.533

### COLHEITA DE UVAS (PIPAS)

UVAS/MOSTOS	2019	2020	2021	2022	2023*	DIF (2023/2022)
APTO A DOP DOURO	160.220	94.537	151.134	108.491	140.553	30%
APTO A IGP DURIENSE	759	154	473	516	580	12%
MOSTO APTO A MOSCATEL DOURO	6.226	4.598	5.623	6.235	6.029	-3%
VINHO	2.442	1.189	2.732	1.385	2.385	72%
MOSTO APTO A DOP PORTO	108.517	103.580	104.262	115.954	104.245	-10%
TOTAL	278.165	204.057	264.225	232.582	253.792	9%

\*valores provisórios (dezembro 2023)

### PRODUÇÃO DE VINHOS (PIPAS)

VINHOS	2019	2020	2021	2022	2023*	DIF (2023/2022)
APTO A DOP DOURO	148.688	87.074	139.034	101.927	130.544	28%
APTO A IGP DURIENSE	1.630	827	1.221	893	869	-3%
APTO A MOSCATEL DO DOURO	7.920	5.733	7.173	7.965	7.567	-5%
VINHO	12.864	7.781	14.005	7.325	12.105	65%
APTO A DOP PORTO	136.827	128.255	132.267	146.727	131.778	-10%
TOTAL	307.929	229.671	293.700	264.838	282.863	7%

\*valores provisórios (dezembro 2023)



## OPINIÃO

Por:

**António Cunha**

Presidente da Comissão de  
Coordenação e Desenvolvimento  
Regional do Norte

# Douro: os desafios da Terra e das Gentes

O Douro sempre foi território de desafios hercúleos, justificados pela produção de néctares divinos que envolveram plantar videiras onde não havia terra, moldar montanhas rochosas e domar um rio nervoso. O resultado é uma harmonia simbiótica entre a atividade humana e a natureza, que a UNESCO distingue como Património Mundial. São séculos de uma epopeia de narrativas apaixonantes que conferem grande singularidade ao Douro entre as regiões vitivinícolas do planeta. O território enfrenta renovados desafios, no contexto da mudança e da complexidade que marca esta década, nomeadamente as alterações climáticas, a crise demográfica e a transição digital, em paralelo com o objetivo de todas as regiões da Europa – garantir condições socioeconómicas atrativas e o bem-estar das suas populações. O aumento da temperatura média e a diminuição da humidade atmosférica são bem conhecidos, bem como a maior ocorrência de fenómenos climatéricos extremos, o que exigirá soluções integradas,

sustentáveis e inteligentes de rega, conferindo grande centralidade à captação e gestão da água. A queda da população foi dramática entre 2011 e 2021, com a perda de 18.895 habitantes (10,8%) nos concelhos da zona UNESCO, tendo-se verificado tanto no saldo natural como no migratório. Só uma economia mais vibrante, com maior geração de valor, e um plano consistente de atração de migrantes poderão inverter esta situação. A maior mecanização é possível e desejável, mas a atividade agrícola no Douro, seja na vinha ou no olival, continuará a exigir a contribuição significativa da mão-de-obra humana. O Douro também não poderá per-

der o seu encontro com um futuro que será mais digital nas interações sociais e económicas, bem como na emergente e incontornável agricultura de precisão.

O caminho passa por uma estratégia integrada capaz de garantir uma maior geração de valor económico, com base numa articulação mais profunda entre agentes privados e públicos (nacionais, regionais e municipais).

Uma estratégia que terá de responder aos desafios anteriormente listados através do conhecimento, afirmando o Douro não só como local de excelência de produção vitivinícola, mas também como destino para aprender e investigar sobre enologia, incluindo nas crescentes abordagens mais ecológicas de biosistemas; através de uma maior articulação entre as atividades agrícolas e turística que permita acentuar a subida nas cadeias de valor que os últimos anos parecem evidenciar; e através de uma melhor e mais moderna governação do setor, garantido uma relação equilibrada entre produtores, comércio e regulador.

**SÓ UMA ECONOMIA  
MAIS VIBRANTE  
PODERÁ INVERTER  
A QUEDA DRAMÁTICA  
DA POPULAÇÃO**



## **+ SABIA QUE ...**

um vinho de Quinta pode não ser de uma só parcela com a designação dessa Quinta?

Na Região Demarcada do Douro, as Quintas são explorações vitícolas constituídas por uma ou mais parcelas com esse nome, mas que têm de pertencer à mesma freguesia ou a freguesias limítrofes. Daí que um vinho de Quinta não tenha que resultar de uma só parcela com a designação dessa mesma Quinta. O que importa é que o produto final seja, por um lado, obtido sob responsabilidade do mesmo produtor e que, por outro lado, mantenha as suas características ano após ano.